

POR UM LUGAR MELHOR: O PRIMEIRO CONTATO COM OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA

EDUARD DUTRA DOS ANJOS¹; JÉSSICA RENATA SANTOS SILVA²; ROSANA IVANETE OLIVEIRA DA ROCHA³; CAMILA ROSA DA SILVA⁴; ALESSANDRA GASPAROTTO⁵

1 Universidade Federal de Pelotas – edwddu@gmail.com

2 Universidade Federal de Pelotas- jessicamorenahsantos@gmail.com

3 Universidade Federal de Pelotas- roserior28@gmail.com

4 Universidade Federal de Pelotas- rosacamila596@gmail.com

5 Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista a escola como espaço social (DAYRELL, 1996), as conjunturas de diversas realidades entram em contato, chocando-se. Dessa forma, ocorre a necessidade de serem compreendidas e trabalhadas por alunos/as e professores/as incorporados/as ao ambiente escolar. Seguindo este pensamento, o grupo formado por estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID), do curso de História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), membros do subgrupo do núcleo da E.E.E.F Dom Joaquim Ferreira de Mello, buscam com o presente trabalho apresentar uma análise do diagnóstico realizado na escola através de um questionário constituído de vinte e uma questões relacionadas ao contexto escolar e social do alunado. Foram obtidos 103 questionários que foram aplicados no segundo semestre do ano de 2018 nas turmas de 6º ao 9º ano.

A presente produção tem como intuito principal a exposição dos resultados obtidos através do reconhecimento da sondagem das necessidades dos/as alunos/as da escola e suas realidades dentro e fora da sala de aula. Cabe ressaltar que a apresentação dessa reflexão se dará a partir da seleção de algumas perguntas e respostas que consideramos mais importantes para serem discutidas. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES).

2. METODOLOGIA

Segundo o glossário de VIANNA (1981), questionário seria uma relação de questões sobre determinado tópico com o intuito de obtenção de informações descritivas de um grupo selecionado de indivíduos, no caso deste trabalho, o grupo de discentes da E.E.E.F. Dom Joaquim Ferreira de Mello.

Os questionários foram elaborados após um período de observação e reconhecimento do espaço escolar, uma pesquisa e análise aprofundada dos parâmetros escolares que estavam dispostos nos sites, bem como o Projeto Político Pedagógico da escola. A partir das análises iniciais do espaço escolar identificou-se a necessidade de analisar o perfil social dos/as alunos/as, de maneira que possibilitasse ao PIBID aproximar-se da instituição, compreendendo o espaço físico bem como a forma de sociabilidade dos/as estudantes, assim, possibilitando conhecer as necessidades da instituição para melhor atendê-los. Durante o período de observações na escola, período este que foi de fundamental

importância para a pesquisa e diagnóstico da escola, já que desde meados do século XX, cientistas relacionados ao meio social foram a campo, em contato com o meio, com o intuito de obter uma melhor compreensão do comportamento habitual humano (MALINOWSKI, 1984). Os questionários foram compostos por 21 perguntas aplicados nas turmas de sexto ao nono ano, nos turnos da manhã e da tarde, sendo aplicados em dias e turnos diferentes. Obteve-se um total de 103 questionários respondidos. Com os quais foi possível realizar uma triagem e elaborar dados sistemáticos, que possibilitaram a elaboração de algumas tabelas, nas quais as respostas dos questionários foram sistematizadas de maneira a aperfeiçoar a análise dos questionários e elaborar o diagnóstico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos questionários, foi possível observar diversas questões socioculturais e socioeconômicas dos/as alunos/as, como exemplo, pode-se falar da distribuição dos bairros de onde os/as discentes são oriundos. Durante a aplicação dos questionários, foi possível observar também um pouco das relações étnico raciais dos/as estudantes, individualmente pode-se observar questões envolvendo reconhecimento e auto identificação, quanto à coletividade observamos questões envolvendo racismo. As tabelas a seguir são excertos da pesquisa que tem a função de analisar os levantamentos realizados:

Auto Identificação	6ª	6B	7A	7B	8A	8B	9A	Total
Negro	7	3	6	4	4	3	5	32
Branco	5	6	11	11	10	9	8	60
Indígena	1	1	1	2	2		1	8
Pardo					1			1
Não se identificou					1			1
Moreno				1				1

Como você se imagina daqui a dez anos?	6A	6B	7A	7B	8A	8B	9A	Total
Não Sabem	3		1	3	6	1	2	16
Trabalhando e com casa Própria	3						1	4
Na faculdade ajudando pessoas	2				2	1	1	6
Com muita saúde	2							2
Velho	1		1					2
Trabalhando no campo	1							1
Nada	1							1
Linda e modelo nos palcos	1							1
Casado(a)			1	2	2			5
Trabalhando			1	4	2			7
Morando fora do Brasil			1			2		3
Formado(a)			3	4		5	2	14
Morando com a Família			2					2
Grande		1	2					3
Bem sucedido			3	1				4

Morando sozinho			1		2			3
Polícia da Rocan			1					1
Feliz			1					1
Jogador de Futebol			1		1	1		3
Fazendo Doutorado					1			1
com casa Própria					3		1	4
Mais Pobre					1			1
com filho e terminando os estudos					1			1
Formada e com família					1		1	2
Formado(a)		1		1	1			3
Formada e Trabalhando		2					3	5
Rico		1					3	4
Trabalhando ou na Faculdade							1	1
Com mais conhecimento		1						1

Com base nisso, foram elaboradas estratégias e oficinas dos grupos de pibianos, no caso do núcleo da E.E.E.F. Dom Joaquim Ferreira de Mello, fora criada uma oficina sobre Cotas e permanência em universidades e institutos federais, dando ênfase a auto identificação, para os/as alunos/as terem acesso ao direito as cotas. Fora criada também uma oficina de Personagens Negros, contando a história de diversos personagens históricos negros, principalmente personagens locais. Esta oficina também atua diretamente com a questão de auto identificação, onde através da representação, os/as estudantes possam empoderar-se.

Outro exemplo é um projeto com a temática de Direitos Humanos, com foco em gênero e sexualidade, violência de gênero; masculinidade tóxica, pois durante o período de observação/aplicação dos questionários, podemos ouvir diversas experiências dos/as alunos/as.

4. CONCLUSÕES

Ao buscar dados acerca de um determinado grupo social, realizamos um processo de aproximação com esse determinado grupo, o que possibilita certa aproximação da realidade destes indivíduos, ainda que sob um determinado recorte. Conforme nos fala SEFFNER (2019) a escola é um equipamento social que tem importantes tarefas, assim, a partir desta reflexão o que buscamos através dessa aproximação da realidade dos alunos da escola Dom Joaquim, é, além de trabalhar capacitação intelectual dos indivíduos e sua formação científica, maximizar a possibilidade de trabalho da escola bem como do PIBID, num sentido de melhor atender as demandas para excelência na formação de indivíduos mais humanizados e conscientes de seus papéis sociais, melhorando o espaço de socialização e sociabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAYRELL, J. T. A escola como espaço sócio-cultural. In: Dayrell, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Editora Abril, 1984.
- MEINERZ, C. B et al. (Orgs.). **Caderno pedagógico de história Pibid/UFRGS: saberes e práticas de professores de História em formação**. Porto Alegre: UFRGS, 2013.
- MARLI, A. O cotidiano escolar, um campo de estudo. In: **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. Edições Loyola, 2003.
- SEFFNER, F. Três territórios a compreender, um bem precioso a defender: estratégias escolares e Ensino de História em tempos turbulentos. In: MONTEIRO, A. M; RALEJO, A (org). **Cartografias da Pesquisa em Ensino de História**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019, p. 21-42
- VIANNA, H. M. **Termos técnicos em medidas educacionais**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1981.